

O PARADIGMA da TIPIFICAÇÃO no EDIFÍCIO ESCOLAR

ANDRÉ SANTOS
MARIANA PENEDA
Faculdade de Arquitectura
da Universidade do Porto

A emergência que se declarou após a revolução de abril, alterando profundamente a realidade social nacional, veio determinar a exigência da construção de um número considerável de escolas, e num curto espaço de tempo. Essa necessidade representou um desafio sobretudo na escala de implementação, implicando a intensificação da capacidade de concretização a níveis nunca antes praticados, encontrando-se (mais uma vez), na estratégia de standardização, a solução capaz de corresponder àquela missão. É neste contexto que, em 1980, na DGCE a equipa coordenada pela

Arq.^a Maria do Carmo Matos e pelo Eng.^o Victor Quadros Martins, desenha o Programa Especial de Execução de Escolas Preparatórias e Secundárias, desenvolvendo um projeto-tipo com o qual se ambicionava construir duzentas e dezoito escolas no espaço de cerca de sete anos. Na realidade, e apesar do número de escolas efetivamente construídas não ser tão expressivo, desde a sua implementação, foram construídas, no território nacional, 162 escolas desta tipologia.

A solução corresponde a um modelo racionalizado e imensamente austero na dimensão construtiva, na caracterização espacial e na qualificação arquitetónica. A uma grelha estrutural à qual corresponde uma composição espacial, correspondem nove espaços quadrangulares de iguais dimensões. Concebidos maioritariamente com dois pisos, com a escada posicionada no módulo central, aglutinando a circulação horizontal na sua envoltória, e localizando os sanitários no módulo que define o eixo central de simetria com a escada e com a entrada, os restantes módulos circundam o momento central, proporcionando treze salas de aula com cerca de 50m².

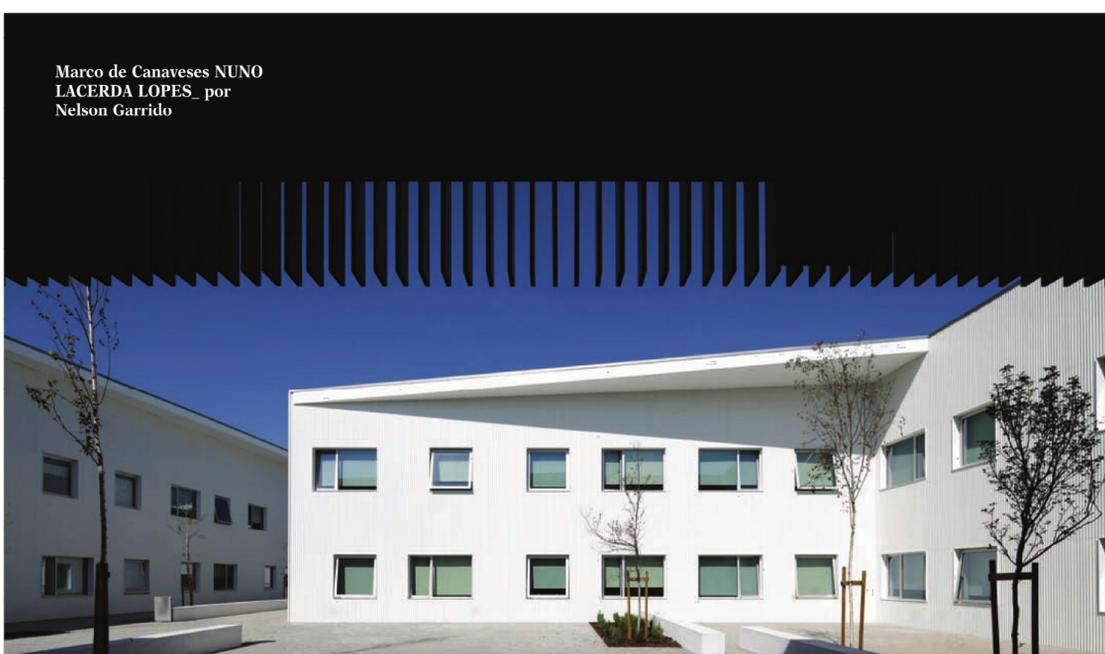
Esta solução que, na definição de um edifício de natureza pavilhonar, compõe a escola por replicação de vários blocos (regularmente dispostos de modo ortogonal), são relacionados por uma estrutura coberta protetora da circulação exterior.

Exemplo máximo da falta de especialização funcional, afirma-se a partir dessa indiferença uma condição que amplia a flexibilidade na utilização dos vários espaços que, utilizados individualmente configuram os espaços das salas de aula e, na aglutinação de dois

A operação de reabilitação das escolas secundárias, promovida pela Parque Escolar, proporcionou, em particular no caso desta tipologia, uma multiplicidade de estratégias e de metodologias de intervenção proporcionando resultados manifestamente diversos

| 40 | Opinião

Traço



ou três módulos, dão resposta a espaços de maior dimensão, como os laboratórios, a secretária, ou a biblioteca. Exceção única é protagonizada pelo edifício destinado ao refeitório e cozinha, de geometria retangular e apenas com um piso.

A operação de reabilitação das escolas secundárias, promovida pela Parque Escolar, proporcionou, em particular no caso desta tipologia, uma multiplicidade de estratégias e de metodologias de inter-

venção proporcionando resultados manifestamente diversos, exponenciando a condição operativa das pré-existências na capacidade para se reinventarem escolas para o futuro.

São reconhecidos dois grupos de soluções, as escolas que mantêm uma estrutura pavilhonar, sendo identificável a autonomia física de cada um dos blocos e, ao contrário, as que se fizeram a partir de uma lógica de aglutinação, constituindo-se como um edifício



| 42 | Opinião

Traço

único.

A escola de Caldas das Taipas do Arq.^o Pedro Mendo corresponde à primeira atitude, persistindo uma composição assente nos edifícios pavilhonares pré-existentes (reservados aos espaços letivos), aos quais se associam novos edifícios destinados às funções de gestão e de carácter social.

Já as escolas de Castelo de Paiva do Arq.^o Nuno Sampaio, do Marco

de Canaveses do Arq.^o Nuno Lacerda Lopes, ou de Canelas do Arq.^o André Santos, redefine-se a sua estrutura original utilizando as novas necessidades funcionais como argumento para interligar os pavilhões existentes numa lógica de continuidade espacial e construtiva, assumindo a escola o desígnio de um edifício único.

NOTA: A TRAÇO manteve a grafia original do artigo



| 44 | Opinião

Traço